

5. Alencar, Francisco; Carpi, Lúcia; Ribeiro, Marcus Venício, *História da Sociedade Brasileira*, Rio, 1979, Ao Livro Técnico, p. 90.
6. *Ib.*, p. 92.
7. *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. XI, 1883-84, p. 457.
8. Anônimo, *op. cit.*, p. 5. Em 1818 foi criado, no Rio de Janeiro, o Museu Real, indo para lá a coleção de moedas e medalhas, bem como os instrumentos de física e matemática pertencentes ao Príncipe.
9. O autor deste livro esteve, em maio de 1992, nesse *Laboratoire*, onde pôde constatar a veracidade dessa informação. O herbário de Alexandre Rodrigues lá está, não em local especial, mas incorporado ao herbário geral de plantas americanas, sob a responsabilidade do Professor Philippe Morat.
10. Santos, Padre Luiz Gonçalves dos. *Memorias para Servir á História do Reino do Brazil*, I. 1814, p. 308. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. XI, 1883-84, p. 17: "Esta Real Bibliotheca tem chegado ao estado de ser a primeira, e mais insigne, que existe no Novo Mundo, não só pelo *numero dos livros* de todas as sciências e artes, impressos nas linguas antigas, e modernas, *cujo numero passa de sessenta mil volumes...* que cada vez mais se augmentão, mediante a munificencia de sua Alteza Real, que não cessa de enviar novas e selectas obras..."
11. Ordem passada pelo Marquês de Aguiar, em nome do Príncipe Regente. Doc. 556. Carta 10, Bahia. BN, Div. de Manuscritos (v. 1, p. 6). Nem todos os manuscritos e livros foram imediatamente depositados nesse local, como podemos ler no aviso real, aqui reproduzido, de 2 de fevereiro de 1812, à página 42.
12. *Anais*, v. 56, p. 18. Este volume é todo dedicado à transcrição das cartas de Luís Marrocos ao seu pai, entre 1811 e 1821. Essas cartas são uma valiosíssima fonte de referências sobre a vida e costumes do Rio de Janeiro da época. A bem da verdade, diga-se, também, que D. João tinha os seus momentos de perversidade. Foram os impostos excessivos e as perseguições injustas que deflagraram a revolução de 1817, no Nordeste. A repressão foi terrível. Todos os seus líderes foram enforcados e esquartejados. E num requinte de perversidade, os restos dos seus corpos eram arrastados pelas ruas, puxados por cavalos, até o cemitério. Num "ato de paternal bondade" D. João decretou em seguida uma ridícula anistia, exatamente quando não havia mais ninguém para matar.
13. Cabral, Alfredo do Valle, *Anais*, v. 11, 1885, p. 457.
14. Cabral, Alfredo do Valle, *Ib.*, v. I, 1876-77, p. 159.
15. Brum, Dr. José Zeferino de Menezes, in *Anais*, v. XI, 1883-84, p. 572.
16. Transcrevemos trecho de um artigo anônimo publicado em *Panorama*, Lisboa, 1844, p. 229-30: "Por morte do conde da Barca, o governo portuguez recebeu em pagamento de dividas a parte da livraria que esse distincto litterato comsigo trouxe de Lisboa, e que poude salvar dos barulhos com que se fizera o embarque da côrte na epocha da invasão franceza. Esta livraria, apezar de estragada, ainda assim se compõe de muitas obras preciosas e raras, que o conde podéra colligir no tempo de suas viagens em diversos estados da Europa." O destaque é nosso e indica o reconhecimento de que